

**CENTRO UNIVERSITÁRIO GUAIRACÁ
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

ISABELA SCHMITT

**PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE FRENTE AO ALEITAMENTO MATERNO
NA ATENÇÃO BÁSICA**

**GUARAPUAVA
2021**

ISABELA SCHMITT

**PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE FRENTE AO ALEITAMENTO MATERNO
NA ATENÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para a obtenção
do título de Bacharel, do Curso de
Enfermagem da Faculdade Guairacá.

Orientador(a): Prof^a. Ms. Angélica Yukari
Takemoto

GUARAPUAVA

2021

ISABELA SCHMITT

**PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE FRENTE AO ALEITAMENTO MATERNO
NA ATENÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado como requisito para a obtenção do título de bacharel do Centro Universitário Guairacá, no Curso de Enfermagem.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Profª. Ms. Angélica Yukari Takemoto

Centro Universitário Guairacá

Prof. (Nome do professor com respectiva titulação)

Centro Universitário Guairacá

Prof. (Nome do professor com respectiva titulação)

Centro Universitário Guairacá

Guarapuava, ___ de _____ de 2021

“Fiquem alertas, permaneçam firmes
na fé, mostrem coragem, sejam fortes.
Façam todas as coisas com amor”.

I Cor.16:13/14.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder sabedoria e a oportunidade de me formar, e a todos que estiveram presentes de alguma forma durante esses cinco anos que contribuíram para realização desse sonho e por ter colocado pessoas incríveis junto a mim durante essa jornada.

Em especial aos meus pais, por sempre me incentivarem e fornecer todos os meios que estavam ao seu alcance para que esse sonho fosse concretizado. Que me incentivaram nos meus momentos de fraqueza e suportaram meus momentos de estresse, incerteza e angústia e sempre com empatia sabendo as palavras certas para o momento. Por ter a sensibilidade de reconhecer o quanto era e é importante para mim a vida acadêmica e caminhar ao meu lado para que os objetivos fossem alcançados. Sem vocês nada disso seria possível.

Aos meus amigos em especial o Fábio Borges e Thais Caroline, por me acompanhar durante todos os cinco anos, compartilhando medos, angústias e alegrias e, dessa forma, me fortalecendo como pessoa e futura profissional. Agradeço pelo caminho lindo que trilhamos juntos.

À minha orientadora Angélica Yukari Takemoto, por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa, pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo, seus conhecimentos fizeram grande diferença no resultado final deste trabalho.

A Unigaracá por todo seu corpo docente, em especial, aos professores Eleandro, Marcela e Talita, por serem uma inspiração como Enfermeiros. Por todo o conhecimento e incentivo ofertado. E a todos os outros professores que contribuíram por uma formação de qualidade.

Aos profissionais que aceitaram participação dessa pesquisa.

RESUMO

O leite materno é um alimento completo e apropriado para o recém-nascido, pois oferece todos os nutrientes que são essenciais para o crescimento e bom desenvolvimento do bebê, além de favorecer o fortalecimento do vínculo entre mãe e filho. Atualmente, o mundo vive um momento distinto, histórico e preocupante, devido ao surgimento da COVID-19, que é uma doença que afeta o sistema respiratório de origem viral, cujos sintomas se comparam aos da síndrome gripal. Verifica-se a importância de conhecer a prática usada pelos profissionais em educação em saúde para o incentivo do aleitamento materno e as dificuldades encontradas na promoção do aleitamento materno exclusivo diante a pandemia COVID-19. O presente estudo teve como objetivo descrever a prática de educação em saúde frente ao aleitamento materno na atenção básica em tempos de pandemia COVID-19. A pesquisa trata-se de estudo descritivo, qualitativo realizado com 19 profissionais de saúde que trabalham nas unidades básicas de saúde. Os dados foram coletados por meio de entrevista individuais sustentadas por roteiro semiestruturadas e gravadas e submetidas à técnica de Discurso do Sujeito Coletivo. Os resultados foram identificados quatro categorias a partir da análise dos depoimentos: 1) Orientações sobre a prática de aleitamento materno; 2) Orientações sobre o uso de EPI's e cuidados com a higienização durante a amamentação; 3) Dificuldades encontradas por algumas puérperas na manutenção do aleitamento materno durante a pandemia da COVID-19 e 4) Desafios enfrentados pelos profissionais na mudança da prática de educação em saúde frente a pandemia COVID-19. Conclui-se que amamentação deve ser mantida mesmo em tempos difíceis pois ele é essencial, os profissionais de saúde são os principais a incentivar o aleitamento materno, desse modo é importante que as orientações sejam reforçadas e transmitidas de maneira simples, para que se tenham um melhor entendimento por parte das mães.

Palavras-Chaves: Aleitamento Materno. Educação em Saúde. Enfermagem.

ABSTRACT

Breast milk is a complete and appropriate food for the newborn, as it offers all the nutrients that are essential for the baby's growth and good development, in addition to favoring the strengthening of the bond between mother and child. Currently, the world is going through a different, historical and worrying moment, due to the emergence of COVID-19, which is a disease that affects the respiratory system of viral origin, whose symptoms are comparable to those of the flu syndrome. It is important to know the practice used by health education professionals to encourage breastfeeding and the difficulties encountered in promoting exclusive breastfeeding in the face of the COVID-19. This study aimed to describe the practice of health education regarding breastfeeding in primary care during the COVID-19 pandemic. The research is a descriptive, qualitative study carried out with 19 health professionals who work in basic health units. Data were collected through individual interviews supported by a semi-structured script, recorded and submitted to the Collective Subject Discourse technique. The results identified four categories from the analysis of the statements: 1) Guidelines on the practice of breastfeeding; 2) Guidelines on the use of PPE and care hygiene during breastfeeding; 3) Difficulties encountered by some mothers in maintaining breastfeeding during the COVID-19 pandemic and 4) Challenges faced by professionals in changing the practice of health education in the face of the COVID-19 pandemic. It is concluded that breastfeeding must be maintained even in difficult times as it is essential, health professionals are the main ones to encourage breastfeeding, thus it is important that the guidelines are reinforced and transmitted in a simple way, so that they have a better understanding on the part of mothers.

Key Words: Breast Feeding. Health Education. Nursing.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	MÉTODO.....	10
3	RESULTADOS	12
4	DISCUSSÃO.....	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
	REFERÊNCIAS.....	22
	Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	25
	Anexo A – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.....	27

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) apresenta inúmeros benefícios, que são essenciais para saúde do lactente, pois proporciona tudo o que é fundamental para um adequado crescimento e desenvolvimento, além de estar ajudando a alimentar e garantindo uma nutrição apropriada. Oferece benefícios econômicos, fortalece o vínculo, afeto e proteção entre a mãe e a criança (LUSTOSA; LIMA, 2020).

Ainda, estabelece maior intervenção na redução morbimortalidade infantil e além de protege a criança de inúmeras infecções como otite média, diarreia e doenças respiratórias agudas e desnutrição. Já para as puérperas, o leite materno age como contraceptivo natural, auxilia no emagrecimento e diminuir as chances de desenvolver câncer de mama e útero (SILVA; SOARES; MACEDO, 2017).

Sendo assim, o incentivo para a prática do AM é uma das principais atividades dos profissionais de saúde da atenção básica. Os profissionais podem elaborar atividades educativas desde do pré-natal, desenvolvendo um relacionamento com a gestante, proporcionando assim entender seu histórico e experiências anteriores, informações sobre a gravidez e outros motivos referentes que possam favorecer esta prática. Cabe a estes profissionais promover às gestantes e aos bebês atendimento capacitado e multiprofissional para ambos (NASCIMENTO et al., 2019).

A prática de educação em saúde vem passando por modificações devido a situação atual. O mundo vive um momento distinto, histórico e preocupante, devido ao surgimento da COVID-19, que é uma infecção respiratória de origem viral, cujos sintomas se comparam aos da síndrome gripal. Causada pelo agente SARS-COV-2, vem se evidenciando uma complexidade no atendimento desta patologia e prejudicando a população mundial em muitos aspectos, principalmente, expondo ao maior risco de óbito. Sua transmissão acontece pelo contato direto e indireto com indivíduos e/ou objetos contaminados (BRASIL, 2020).

Devido ao risco elevado de morbimortalidade, vários grupos estão mais vulneráveis à aquisição deste microorganismo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou as gestantes como grupo de risco para Covid-19 devido às alterações fisiológicas e a diminuição da imunidade (ESTRELA et al., 2020).

As gestantes e puérperas são afetadas por esta doença, o que gera preocupação não só por suas vidas, mas também pelos riscos a que estão expostos

seus bebês. Até agora não há consenso quanto aos cuidados a serem utilizados em certos procedimentos que envolvem gestantes, parturientes e puérperas suspeitas ou com COVID-19, entre eles, destaca-se o incentivo para o processo de aleitamento materno (TACLA et al., 2020).

Em especial, neste cenário pandêmico, as inúmeras vantagens do leite materno são essenciais para saúde do lactante, esta ação proporciona uma boa influência no estado nutricional da criança, verificado que o leite materno possui inúmeras substâncias imunomoduladoras que agem como protetoras do seu sistema imunológico, aumentando a defesa e o funcionamento do organismo (FERREIRA et al., 2018).

É de grande relevância que os profissionais de enfermagem desempenhem e encontrem-se no dever de orientar a mãe e seus familiares sobre todos os benéficos e vantagens do leite materno, trabalhando com atividades de promoções como campanhas de incentivo e sucesso ao aleitamento onde seja exclusivamente até os seis meses de idade, orientando de maneira compreensível, mostrando as técnicas corretas, revendo erros e estimulando a execução da amamentação (RODRIGUES et al., 2019).

O AM mesmo sendo um processo fisiológico natural, é diretamente influenciado pela falta de conhecimento se tornando um problema se as informações são transmitidas de maneira errada para as gestantes ou nutrizes. O profissional de enfermagem deve emitir orientações de fácil entendimento e acessíveis à sua população (NUNES et al., 2018). Com o advento da pandemia, a prática do aleitamento materno parece ter sido prejudicada, diante da necessidade de utilização de algumas medidas de segurança para a prevenção e controle da infecção a partir da COVID-19 (TACLA et al., 2020).

Com distanciamento social, condicionado pela pandemia, os serviços de saúde, por sua vez, reorganizaram suas rotinas de atendimento. Os grupos de gestantes foram suspensos. Deste modo, perdeu-se um período essencial para a partilha de experiências, esclarecimento de dúvidas e diminuição da ansiedade que surgem com a maternidade. Vale ressaltar que a promoção de saúde e a assistência do vínculo entre usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e os profissionais de saúde se faz constantemente necessário nesse âmbito da amamentação (NERY et al., 2020).

Segundo Lima et al. (2021) a educação em saúde no período gravídico-puerperal evidencia sua importância por esse ser um período da vida da mulher em que as medidas tomadas são fundamentais para os resultados materno e neonatais. Para Tacla et al. (2020), a pandemia da COVID-19 é uma excelente ocasião para educar o público sobre as vantagens do leite humano e defender a amamentação, sobretudo identificar tal prática como uma importante intervenção que salva vidas.

Diante desse cenário de incertezas e da pandemia COVID-19, as gestantes estão mais sujeitas ao desenvolvimento de mudanças emocionais frente as incertezas do panorama atual (LIMA et al., 2020). Ressalta-se a importância dos profissionais em relação a amamentação que, dentro de suas possibilidades, precisam oferecer assistência às gestantes e, dessa forma, é necessário buscar estratégias de acompanhamento à distância, como teleconsultas e ações educativas nas mídias sociais, entre outras.

Sabendo da relevância do AM, seus benefícios para mãe e filho surgiu o seguinte questionamento: diante da pandemia de COVID-19, houve mudanças na prática de educação em saúde na atenção básica em relação ao AM?. Desta forma busca compreender como está sendo realizado o incentivo da prática de AM pelos profissionais de saúde as dificuldades encontradas na promoção do AM diante a pandemia COVID-19. Este estudo tem como objetivo descrever a prática de educação em saúde frente ao aleitamento materno na atenção básica em tempos de pandemia COVID-19.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa busca compreender as perspectivas dos indivíduos. O caráter descritivo permite descrever o objeto de investigação, levando em conta as características, causas, relações e conexões, passos importantes para responder o problema levantado pela pesquisa, as características de determinada população e os fenômenos (GIL, 2008).

O cenário da pesquisa ocorreu em um município do Centro-Sul do Estado do Paraná. A pesquisa foi desenvolvida com enfermeiros(as) e agentes comunitários de saúde (ACS) que trabalham em unidades básicas de saúde (UBS). Os critérios de inclusão nesse estudo foram: enfermeiros e agentes comunitários de saúde que

atuam nas UBS há pelo menos seis meses, independente de sexo e tempo de formação. Foram excluídos do estudo os profissionais que estiveram afastados do trabalho durante o período da coleta de dados, independente do motivo.

A amostragem da pesquisa foi obtida através da técnica de bola de neve, o qual se utiliza de cadeias de referência para participantes. Esta abordagem possibilita que, a partir de um número pequeno de participantes iniciais, se obtenham outros, por meio das redes de contatos dos primeiros. Este processo é frequente, sendo que todos os integrantes do estudo podem compor uma “ponte” para outros participantes (VINUTO, 2004). Com essa amostragem é capaz de alcançar populações menos disponíveis ao investigador, o que se apresentou apropriado à realidade da presente investigação, em virtude da dificuldade identificada em selecionar participantes com particularidades determinadas para participação do estudo. O fluxograma (Figura 1) demonstra como se obteve a amostragem por meio da técnica de bola de neve.

Os participantes da pesquisa se formaram pelo método citado acima. Desta forma, o primeiro participante foi convidado a indicar alguém do seu convívio profissional para compor a pesquisa. Foi classificado indivíduo primário aquele que inicialmente foi realizado o primeiro contato e abordado quanto à disposição de participar do estudo. A partir disso, os demais contatos foram realizados através de contato telefônico ou pessoalmente. Em casos de entrevistas presenciais foram tomadas todas as medidas de segurança e utilização de equipamentos de proteção individual. Após a manifestação de interesse na participação da pesquisa, as entrevistas foram agendadas previamente, conforme a disponibilidade dos participantes.

O número de participantes foi determinado pela saturação teórica dos dados, em que o método de coleta é encerrado quando as informações alcançadas não trazem novos conhecimentos que aprofundem ou contribuam para teorização pretendida diante dos objetivos estabelecidos pela pesquisa (MINAYO, 2002).

A coleta de dados foi direcionada por meio de uma entrevista utilizando um roteiro semiestruturado com questões norteadoras. Além das informações referentes a idade e tempo de trabalho na UBS, foram realizadas as seguintes questões norteadoras: *“Diante a pandemia de COVID-19, houve mudanças na prática de educação em saúde na atenção básica em relação ao aleitamento materno?”* e *“Quais foram as maiores dificuldades enfrentadas para o incentivo à prática de aleitamento materno?”*

As entrevistas ocorreram individualmente, mantendo sigilo, privacidade e conforto dos entrevistados. Para promover um melhor resultado das entrevistas, os dados foram áudios-gravadas para arquivar os relatos para posteriormente transcrevê-los na íntegra. As entrevistas tiveram duração aproximada de 15 minutos.

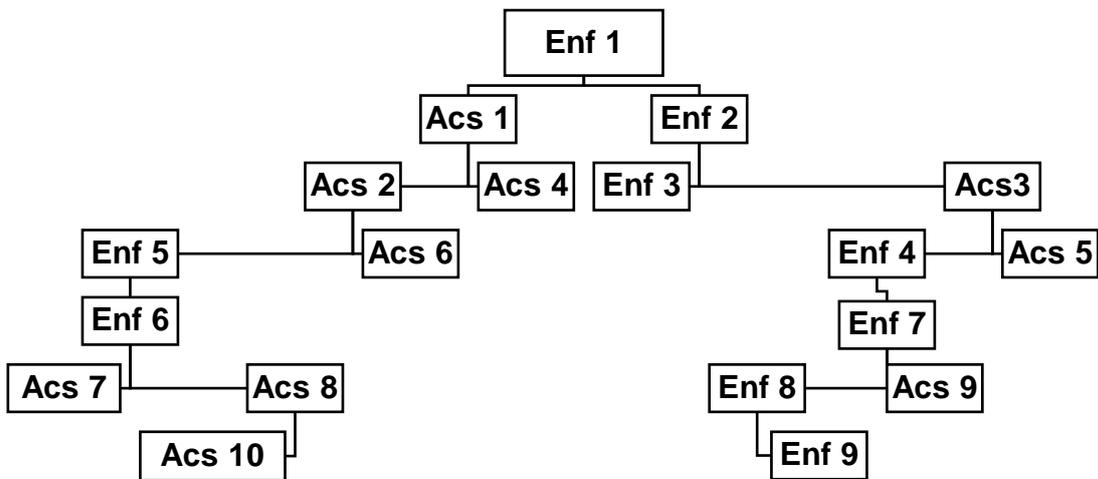
Para a análise dos depoimentos, foi utilizada a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que é uma sugestão de organização e tabulação de dados qualitativos de natureza verbal, adquiridos a partir dos depoimentos coletados. A demonstração dos resultados é sob a forma de um ou inúmeros discursos-sínteses escrito na primeira pessoa do singular, método que visa expor o pensamento de um grupo, como se esse grupo fosse o emissor de um discurso (FIGUEIREDO,2014).

Para o desenvolvimento deste estudo, o projeto foi enviado à Secretaria Municipal de Saúde para a devida apreciação e autorização. Após esta etapa, o trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COPEP) da Universidade Estadual da Universidade Estadual de Maringá (UEM), conforme parecer nº 4.737.550/2021 (Anexo A).

Aos participantes da pesquisa, foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A), obedecendo aos preceitos éticos estabelecidos pela Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2013).

A liberdade da participação ou não da pesquisa, bem como a decisão de recusar-se a participar da mesma, foi garantida aos entrevistados. Com o intuito de preservar o anonimato e o sigilo da identidade de cada participante, os nomes das participantes foram substituídos pela letra “E” acrescida de um número arábico conforme a ordem das entrevistas, onde a letra “E” indica entrevista.

Figura 1 – Fluxograma dos Participantes do Estudo



Fonte: Dados coletado pela autora (2021).

3 RESULTADOS

Compôs este estudo um total de dezenove participantes, cujos quais tinham idade que variavam entre 28 a 65 anos, sendo dez ACS e nove enfermeiros. Referente ao tempo de trabalho na UBS, nota-se um tempo mínimo de 8 meses e máximo de 24 anos. Após a leitura e transcrição das falas dos participantes, foram identificadas as ideias centrais e construídos os discursos de quatro categorias, que surgiram a partir das questões norteadoras.

Categoria 1 – Orientações sobre a prática de aleitamento materno

Ideias centrais:

- a. Início das orientações no período pré-natal
- b. Preparo das mamas para o aleitamento materno
- c. Manejo clínico da lactação
- d. Benefícios do aleitamento materno

Discurso do sujeito coletivo 1

A gente já orienta ela [a gestante] desde o pré-natal, pergunto se já amamentou antes, porque tem diferença se a mãe é primigesta ou não, se elas têm vontade de amamentar, sempre preparando a mulher em todas as consultas. Orientamos a mãe sobre tomar bastante água e comer bem, tomar banho de sol no seio, usar camiseta fina, procurar usar sem sutiã para ficar com bico do seio preparado, quando for tomar banho lavar o seio com 'buchinha', hidratação das mamas, sem hidratar os mamilos, orientar a cortar o sutiã para fortalecer mais o bico do seio. A gente fala para as mães sentarem em ambiente confortável, apoiar o bebê numa almofada na mesma altura do seio e tentar fazer a pega no primeiro momento para não prejudicar o seio. É orientado também sobre a pega correta que tem que ser em formato de C para pegar bem o seio, sobre a boca de peixinho os lábios para fora com pega em toda auréola, para não ter problemas de mastite. A questão da fissura, passar o próprio leite e usar um pano do bebê para fazer a rosquinha, para ficar entre os seios e sutiã para não grudar. Passa para as mães sobre a livre demanda para o bebê, porque tem mães que tem horário certo, mas orienta que não ultrapasse de três horas da última mamada, se tiver dormindo precisa acordar o bebê para evitar hipoglicemia. Que o primeiro leite é o colostro, o segundo vai matar a sede e o terceiro vai engordar, explicando que a mãe tem que ficar amamentando um tempo para ser efetivo o aleitamento. É orientado sobre o cuidado para fazer a criança arrotar depois que mamou, incentivando sempre o aleitamento em livre demanda até os seis meses, que não precisa dar nada, além do leite materno, nem chá, nem água. O leite age como uma vacina, dá imunidade e está sempre na temperatura ideal (E4, E5, E7, E8, E9, E10, E12, E13, E14, E15, E16, E18, E19).

Categoria 2 – Orientações sobre o uso de EPI's e cuidados com a higienização durante a amamentação.

Ideias centrais:

- a. Medidas de biossegurança
- b. Manutenção do aleitamento materno

Discurso do sujeito coletivo 2

É importante ter cuidado maior com a parte da higienização, tomar cuidado com a higienização dela [da puérpera] primeiro, das mãos, das mamas, porque com

a pandemia, a gente ganhou hábitos que antigamente a gente não tinha tanto. Orientar sobre o uso de máscara, quanto menos aglomeração melhor, não receber tantas visitas. A gente reforçou bastante a questão da vacinação, se você vacinar a mãe passa imunidade para o bebê, e ele também fica protegido. Não tem muita coisa de diferente com relação as mamadas não mudaram nada, só com as medidas de higiene mesmo. Teve uma puérpera que teve COVID. No início, foi orientado a não amamentar até que fosse feito o teste na criança e evitar ficar com a mãe. A mãe testa positivo para a COVID, elas ficam muito preocupadas, ligam chorando, ficam desesperadas de como vão amamentar. Agora, a gente passa as orientações que não precisa parar de amamentar, pode manter o aleitamento em uso de máscara, higienizando bem as mãos e as mamas. É preciso amamentar a criança normalmente, conforme recomendação da Associação Brasileira de Pediatria, mantendo os cuidados e os laços afetivos, sobretudo (E1, E3, E4, E5, E6, E10, E13, E16, E19).

Categoria 3 – Dificuldades encontradas por algumas puérperas na manutenção do aleitamento materno durante a pandemia.

Ideias centrais:

- a. Medos e angústias diante da pandemia da COVID-19
- b. Maior propensão ao desmame precoce
- c. Afastamento laboral como estímulo para a adesão à amamentação

Discurso do sujeito coletivo 3

Algumas mães acabaram ficando mais ansiosas, nervosas. Nessa parte do emocional elas ficaram bem fragilizadas, devido a pandemia, acabavam tendo alguns receios. Como essa parte psicológica interfere nessa produção de leite, eu notei que teve várias mães que acabaram diminuindo a produção de leite, talvez aconteceu um pouco delas terem menos informações, menos orientações. Senti que teve um abandono maior precoce ou, se não abandonou, pelo menos incorporou mais complemento e algumas começaram a oferecer alimentos mais cedo. Teve algumas pacientes que já tinham uma dificuldade maior de dar o seio para a criança, acabou criando mais um argumento. Claro que tiveram algumas mães que tiveram que entrar em fórmula, mas acredito que a grande maioria está conseguindo amamentar bem.

Por outro lado, por estar na pandemia, algumas gestantes as empresas afastaram, então, acabou estimulando um pouco. Algumas mães amamentaram bastante tempo no peito sabe, principalmente as mães que já amamentaram outros filhos. O aleitamento materno é assim, se você não tiver bem preparada porque não é fácil amamentar só quem já amamentou sabe, porque você falar é uma coisa você colocar em prática é totalmente diferente (E1, E4, E5, E7, E10, E11, E12, E 14, E16).

Categoria 4 – Desafios enfrentados pelos profissionais na mudança da prática de educação em saúde frente a pandemia COVID-19.

Ideias centrais:

- a. Ausência das visitas domiciliares
- b. Adesão ao teleatendimento
- c. Uso da tecnologia para o atendimento da população

Discurso do sujeito coletivo 4

Desde que começou a pandemia foi uma mudança drástica na forma de atendimento, porque a gente orientava muito nos grupos de gestantes e acabou. A gente não consegue mais fazer os grupos. Com a pandemia, nós fomos proibidos de entrar nas casas, as visitas foram feitas no portão. Então, é mais complicado por causa disso sabe, a gente passa mais orientações de boca, não tinha acesso de ver, de entrar, sentar e conversar, agora é de longe. Na área interna da casa a gente procurou não entrar, eles tinham medo por nós trabalhar no posto e também a gente se retrai um pouco por causa da pandemia e tem medo de levar o vírus para eles. Por não ter aquela coisa de entrar na casa, ficar frente a frente com a mãe, conversar tirar as dúvidas que surgiam nas conversas, isso com a pandemia acabou atrapalhando, porque essas orientações você não passa em dois minutos, você precisa de tempo. As orientações foram feitas por via telefone também. A gente fez muito monitoramento, acompanhou pelo telefone. Então, eu ligava para a mãe, ela falava que estava tudo bem, não conseguia saber se a mulher estava com dificuldades. As orientações que falamos pessoalmente, agora a gente orienta pelo WhatsApp, quando a mãe vem no posto fazer o cadastro, a gente reforça as orientações. Nosso vínculo que salvou nossas vidas foi o WhatsApp, eu passei a fazer um teleatendimento não

chegava nem ser uma consulta e sim teleatendimento (E2, E3, E5, E9, E11, E13, E14, E16, E17, E18, E19).

4 DISCUSSÃO

A partir dos relatos, identificou-se que os profissionais sabem da importância do AM e dos benefícios que este alimento proporciona à saúde materno-infantil. Por isso, os profissionais procuram incentivar as mães, orientando sobre os cuidados com as mamas, para elas terem sucesso na amamentação desde o primeiro momento. Entretanto, ainda se observam algumas orientações errôneas quanto aos cuidados com as mamas, como o uso da bucha no preparo das mamas.

As recomendações para as gestantes quanto aos cuidados com as mamas são lavar apenas com água os seios e mamilos, sem utilizar sabonetes ou cremes em excesso, pois o sabão, assim como cremes, provoca o ressecamento da pele e a perda da proteção natural que os mamilos possuem. É preciso também evitar o uso de pomadas, pois as mesmas aderem à pele e torna difícil a sua remoção. Dessa forma, quando são utilizados sabonetes ou cremes, essa hidratação é removida, aumentando o risco o surgimento das fissuras mamárias. Também é recomendado expor a luz solar os seios e é indicado o uso de sutiãs confortáveis, de algodão, com alças largas e boa sustentação, que não possuam o suporte de ferro e fecho ajustável com regulagem, já que o seio vai aumentando de tamanho, conforme aumenta-se a produção láctea (SILVA, 2018).

Segundo Silva et al. (2021), antigamente acreditava-se que as mamas precisavam ser preparadas durante a gestação, como puxar, esticar ou esfregar buchas ásperas nos mamilos, entretanto, esta prática nos dias de hoje não é mais indicada, pois pode ocasionar lesões, além de liberar ocitocina, estimulando a ocorrência de aborto espontâneo e/ou parto prematuro.

Percebe-se que o início das ações educativas ocorre durante as consultas de pré-natal orientando sobre a técnica da pega correta, posicionamento adequado, sobre a importância do AM em livre demanda e os benefícios que o leite materno proporciona à saúde materno-infantil.

É preciso levar em consideração os planos da gestante com relação à introdução alimentar, experiências anteriores, mitos, crenças, medos e preocupações

referentes ao AM. Além disso, é preciso considerar os benefícios da oferta de leite materno e os prejuízos em relação ao leite não humano, bem como orientar sobre o posicionamento adequado e a pega correta (FERREIRA et al., 2018).

Conforme Silva et al. (2021), na fase pré-natal as gestantes precisam ser informadas sobre as vantagens do AM para a mãe e o bebê, principalmente quanto aos problemas decorrentes do desmame precoce antes dos seis meses de idade. A puérpera precisa ter conhecimento de como será a sua alimentação e o manejo diante das possíveis intercorrências que possam interferir negativamente a amamentação, incluindo a aquisição da COVID-19.

Nesse sentido, foi possível verificar nos depoimentos dos profissionais a apreensão das mães quando testam positivo para a COVID-19. As mesmas se sentem inseguras para amamentar.

O Ministério da Saúde indica manter a amamentação em caso de infecção pela COVID-19, desde que a mãe escolha amamentar e possua condições clínicas para isso (BRASIL, 2020). Não há confirmação científica que o vírus seja transmitido de maneira vertical, por meio do leite materno. Levando em conta os inúmeros benefícios do AM, que superam os riscos da COVID-19 nessa população, a amamentação deve ser orientada de forma apropriada, independentemente de a mãe ser assintomática, suspeita ou confirmada da doença (SBP, 2020).

O leite materno oferece não apenas uma variedade de nutrientes para o crescimento e desenvolvimento infantil, mas também inúmeros componentes bioativos, contendo anticorpos, para proporcionar proteção contra microrganismos patogênicos no início da vida. Os anticorpos circulantes são capazes de entrar no leite materno e ser entregue ao recém-nascido, oferecendo-lhes uma imunização passiva, o que conclui proteção contra várias doenças (SIMÃO et al., 2021). Portanto, o AM permanece sendo recomendado, inclusive, como fundamental aliado na promoção da saúde do binômio mãe e filho (SANTOS et al., 2021).

Entretanto, dado esse novo cenário, as mães precisaram se adaptar, evitando receber visitas, adquirindo novos hábitos e reforçando os cuidados em relação a higienização, para garantir a segurança de ambos. Recomenda-se que as mães realizem a higienização das mãos com água e sabão, no mínimo, 20 segundos antes e depois de tocar o bebê; realizar higienização das mamas antes e depois de cada mamada; fazer uso de máscara (cobrindo nariz e boca) durante a amamentação e evitar falar, tossir ou espirrar nesse momento; deve-se trocar de imediato a máscara

em caso de espirro ou tosse e em cada mamada, não deixar que o bebê toque o rosto da mãe; em caso de ser suspeita ou confirmada de COVID-19, recomenda-se que todos os cuidados com o bebê sejam feitos por outra pessoa que não tenha sintomas (BRASIL,2020).

De acordo com Lima et al. (2020), além dos cuidados básicos de higiene pessoal, como a higienização das mãos, uso de álcool 70% e banhos mais frequentes, notou-se que as lactantes mantiveram os cuidados de rotina e também os cuidados com a limpeza da casa e as restrições de visitas. A restrição de visitas, apesar de ser uma recomendação para este momento de pandemia, reflete na ausência da rede de apoio (mães, irmãs, avós) tão importante para algumas mulheres.

Segundo Brigagão et al. (2020), as dificuldades que envolvem o aleitamento materno na atual pandemia, envolvem também a formação do vínculo mãe-bebê, pois o contato pele a pele, a troca de olhares, o toque, o carinho, ficam prejudicados e encontram-se limites para a realização dos mesmos.

Devido a pandemia algumas mães passaram por inúmeros momentos difíceis. As lactantes estavam com sentimentos negativos diante à pandemia COVID-19, tinham medo, insegurança e ansiedade. Manifestavam seus sentimentos através do choro, na ocasião de ter desenvolvido a infecção da COVID-19. Com isso, algumas mães acabaram diminuindo o tempo de AM. Por outro lado, para outras mães o período de isolamento acabou até ajudando na amamentação, por terem mais tempo para manter a prática.

As puérperas costumam passar por situações muito difíceis e perante esse cenário de incertezas e da pandemia Covid-19, as lactantes estão mais favoráveis ao aumento de mudanças emocionais frente às inseguranças do panorama vigente, mais frágeis, com medo de seu diagnóstico e das complicações que isso pode ocasionar (ALMEIDA et al., 2021).Essas causas estressantes são capazes de afetar negativamente na amamentação (reflexo da ocitocina), interferindo na produção de leite materno (LIMA et al., 2020).

Em contrapartida, de acordo com Almeida et al. (2021), inúmeras mães obtiveram efeito positivo em suas experiências com a amamentação, pois elas têm mais tempo para dedicar-se na relação mãe e filho, mais privacidade enquanto amamenta, maior suporte do parceiro, devido a pausa no trabalho e maior proteção. As mães que pararam de amamentar devido a problemas que tiveram com a

pandemia, foi por não se sentirem preparadas e pela falta de assistência de maneira presencial com o profissional de saúde, falta de apoio social e emocional.

A pandemia trouxe consequências para todos. Com o distanciamento social, a assistência profissional ficou restrita, ocorreu mudança no apoio do AM. As ações de motivação e orientações sobre a temática, passaram por alterações no decorrer da pandemia, em razão dos profissionais de saúde estarem voltados ao combate do novo coronavírus. A abordagem com os pacientes passou a ser de forma diferenciada, sendo realizado principalmente através do atendimento de maneira virtual.

No começo do ano de 2020, com o surgimento da COVID-19, novas tecnologias foram implantadas nos serviços de saúde, depois de se observar a imensa taxa de transmissão do vírus (CORADASSI et al., 2021). Respeitando o distanciamento social proposto, o principal meio usado pelos profissionais para assistência foi a mídia social, a qual é muito reconhecida na área da promoção do AM, causando resultados positivos, por meio das orientações ao público-alvo, promovendo mudanças de comportamentos, com baixo custo e acessível à população. (BEZERRA et al., 2021).

Segundo Araújo e Arruda (2020), o teleatendimento durante a pandemia da COVID-19 é uma ferramenta fundamental para monitorar e orientar casos suspeitos ou positivos, através de telefonemas, preenchimento de formulário específico e prontuário eletrônico, unindo a prestação do cuidado. O teleatendimento tem grande recomendação, pois previne sobrecarga dos serviços de saúde, bem como diminui os riscos de adoecimentos dos profissionais de saúde, duas condições que são capazes de colocar em risco os sistemas de saúde.

Foi possível notar nas entrevistas que os profissionais usavam muito a tecnologia, principalmente os aplicativos de WhatsApp para garantir uma assistência segura e de qualidade, uma vez que os processos de trabalho nas unidades tiveram mudança, com a ausência das visitas domiciliares e os grupos de gestantes. Os avanços tecnológicos no setor da saúde vieram com o intuito de garantir não apenas a ausência de doença nas pessoas, mas sim, auxiliar os diversos profissionais na promoção da saúde e prevenção de doenças, monitorização e vigilância, apoio diagnóstico, tratamento, esclarecimento de dúvidas e educação em saúde (LIMA et al., 2020).

Segundo Oliveira et al. (2021), o WhatsApp é um instrumento de comunicação utilizado para favorecer a telemedicina. Permitiu promover a saúde da população,

possui uma comunicação rápida, ideias em tempo real e a equipe não precisa estar no local de trabalho para oferecer as orientações. É uma ferramenta de suporte para promoção da saúde materna durante a pandemia. O difícil durante esse tipo de atendimento é a ausência de toques afetivos, de abraços, do carinho, restringindo apenas aos gestos e mantendo os cuidados fundamentais.

Quando as mães testavam positivo ou são suspeitas para a COVID-19, elas têm atendimento pelo *call center*, que prestam assistência, realizam as orientações necessárias para garantir o cuidado integral tanto para ela, quanto para o bebê. Neste panorama atual, inúmeras ferramentas tecnológicas foram estreadas ou desenvolvidas, durante a pandemia gerada pela Covid-19, entre eles, evidenciam-se as centrais de atendimento, também conhecidas de *call centers*, é de origem inglesa, faz referência a uma central de chamada, um lugar que faz e recebe ligações telefônicas como forma de resolução de problemas (CORADASSI et al., 2021).

De acordo com Coradassi et al (2021), o *call center* tem como objetivo combater a COVID-19 por meio do distanciamento social e isolamento dos grupos de risco, além da quarentena para pacientes sintomáticos ou contato com positivo. O *call center* proporcionou um atendimento direto com os profissionais de saúde para a população esclarecer suas dúvidas e pedir orientações de forma remota. Além disso, os profissionais também realizam entregas de guia para a realização de exames e prescrição de receitas médicas por ofício online.

Dessa maneira, percebe-se que a inovação tecnológica apresentou a probabilidade de introduzir a telemedicina, prevenindo a exposição desnecessária e também proporciona suporte, assistência e acolhimento com segurança às gestantes e puérperas no cenário atual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo, foi possível observar que o AM é essencial e sua realização deve ser mantida mesmo em tempos difíceis, que causam medos e incertezas. Os profissionais de saúde são os principais a incentivar o AM, desse modo, é importante que as orientações sejam reforçadas e transmitidas de maneira simples, para que se tenham um melhor entendimento por parte das mães. Os profissionais devem oferecer apoio, realizar uma escuta ativa, observar demandas de cuidados e

ajudar no processo de amamentar. Porém, é preciso que o enfermeiro garanta uma assistência de qualidade as gestantes ainda durante o pré-natal.

O conhecimento sobre o AM, os cuidados com as mamas, orientações sobre a pega correta e posicionamento adequado e as medidas necessárias para manter o AM, mesmo diante da pandemia da COVID-19, são de grande importância para as mães. Assim, reforça-se que o enfermeiro realize educação em saúde no pré-natal e no puerpério fornecendo uma assistência de qualidade e tenha resultados cada vez mais satisfatórios em relação ao incentivo à amamentação.

Com a pandemia vieram vários desafios aos profissionais de saúde, entre eles, a necessidade de adequação às novas medidas de organização dos serviços. Assim como outros serviços, os teleatendimentos, *call centers* e mídias sociais foram fundamentais para manter o cuidado a essas lactantes frente a recomendação do distanciamento social. O uso de instrumentos tecnológicos como estratégia para efetuar a educação em saúde, é um método que deve ser explorado cada vez mais pelos profissionais, porém, ainda não substitui o atendimento de forma presencial.

Portanto, verifica-se a importância da educação em saúde que é uma ferramenta indispensável no enfrentamento da pandemia da COVID-19, tendo como finalidade proporcionar aprendizagens importantes e promovendo boas práticas nos serviços de saúde em diferentes níveis de trabalho e complexidade, desenvolvendo um ambiente de práticas seguras e contínuas na assistência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano. Recomendação Técnica Nº 01/20.170320. COVID-19 e Amamentação. Mar., 2020.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Nota Técnica nº 7/2020- Covid-19 e Amamentação [online]-DAPES/ SAPS/MS- Março 2020. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wpcontent/uploads/2020/03/SEI_MS0014033399-Nota-TécnicaAleitamento-e-COVID-1.pdf

BEZERRA, Antônio Diego Costa et al. Criação e utilização de tecnologias para enfrentamento da COVID-19 frente ao período de pandemia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e5210212225-e5210212225, 2021.

BRIGAGÃO, J. I. et al. Recomendações e estratégias para o enfrentamento da Covid-19 durante a gestação, o parto, o pós-parto e nos cuidados com o recém-nascido. **São Paulo: Boletim**, 2020.

CORADASSI, Carlos Eduardo et al. Teleatendimento no enfrentamento à Covid-19. **Revista Conexão UEPG**, n. 16, p. 1-10, 2020.

DANTAS, Ana Clara et al. Refletindo sobre o contexto da amamentação durante a pandemia do COVID-19. **Enfermagem Em Foco**, v. 11, n. 2. ESP, 2020.

DA SILVA, Ana Luiza Miranda et al. Os impactos no pré-natal e na saúde mental de gestantes durante a pandemia de COVID-19: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 34, p. e8633-e8633, 2021.

DE ALMEIDA, João Pedro Vilas Boas et al. Aleitamento materno em tempos de Covid-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 17791-17801, 2021.

DE ARAÚJO, Ana Danúsia Izidório Rodrigues; DE SOUSA ARRUDA, Luana Savana Nascimento. Teleatendimento como ferramenta de monitoramento de casos suspeitos e/ou confirmados de COVID-19/Tele-service as monitoring tool for suspected and/or confirmed cases of COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 57807-57815, 2020.

DE SIQUEIRA SIMÃO, Ana Luíza et al. Aleitamento materno e a pandemia da COVID-19. **Global Clinical Research Journal**, v. 1, n. 1, p. e6-e6, 2021.

DOS SANTOS, Regina Consolação et al. Aleitamento materno exclusivo em tempos de pandemia da COVID-19: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e28310313167-e28310313167, 2021.

ESTRELA, F. et al. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, 2020.

FERREIRA, T. D. M. et al. Influência das avós no aleitamento materno exclusivo: estudo descritivo transversal. **Einstein (São Paulo)**, v. 16, n. 4, p. -, 2018.

FERREIRA, Maria Gabriela Cabrera; GOMES, Maria Fernanda Pereira; FRACOLLI, Lislaine Aparecida. Aleitamento materno: orientações recebidas por gestantes acompanhadas pela estratégia saúde da família. **Revista de Atenção à Saúde (ISSN 2359-4330)**, v. 16, n. 55, p. 36-41, 2018.

FIGUEIREDO, M. A. et al. Discurso do Sujeito Coletivo: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa qualiquantitativa. **Distúrbios da Comunicação**, v. 25, n. 1, 2013.

GIL, A. C. et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, A. C. M. A. C. C. et al. Consultoria em amamentação durante a pandemia COVID-19: relato de experiência. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. SPE, 2020.

LIMA, J. R et al. Estratégias de educação em saúde às gestantes e puérperas no enfrentamento à pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, 2021.

LIMA, Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa et al. Asesoría en lactancia materna durante la pandemia de COVID-19: informe de experiencia. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. spe, 2020

LUSTOSA, E; LIMA, R. N. Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020.

MINAYO MCS. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29a ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2002.

NASCIMENTO, A. M.R. et al. Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré-natal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 21, p. e667-e667, 2019.

NERY, J. et al. GRUPO DE GESTANTES VIRTUAL. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 12, n. 3, 2020.

NUNES, H. J. M. et al. Causas e consequências do desmame precoce e as intervenções dos profissionais enfermeiros. **Revista Ciência & Saberes-UniFacema**, v. 4, n. 3, 2019.

OLIVEIRA, Sheyla Costa de et al. Telenfermagem na COVID-19 e saúde materna: WhatsApp® como ferramenta de apoio. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021.

PADILHA, A. R. S. **Resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012**. 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

RODRIGUES, G. M.S. et al. ALEITAMENTO MATERNO É MAIS QUE UM DIREITO UM BENEFÍCIO PARA TODA A FAMÍLIA. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2019.

SANTOS, R.C. et al. Aleitamento materno exclusivo em tempos de pandemia da COVID-19: revisão integrativa. **Research, Society andDevelopment**, v. 10, n. 3, 2021.

SILVA, Juliana de Jesus Souza et al. “A gente tem que entender que algumas vezes não dá certo e pronto! É por isso que a mãe ama menos? Não, não é por isso!”: narrativas maternas da vivência do desmame precoce. 2018.

SILVA, Izabelle Barreto et al. CUIDADO DE ENFERMAGEM SOBRE AMAMENTAÇÃO DURANTE O PRÉ NATAL E PUERPÉRIO. **REVISTA SAÚDE MULTIDISCIPLINAR**, v. 10, n. 2, 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Aleitamento Materno em tempos de COVID-19-recomendações na maternidade e após a alta. 2020.

SOUZA, L. P. TRABALHADORES DA ENFERMAGEM NA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL: QUEM TEM CUIDADO DE QUEM CUIDA?. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 4, n. 11, p. 01-05, 2020.

TACLA, M. T. G. M. et al. Reflexões sobre o aleitamento materno em tempos de pandemia por COVID-19. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped**, v. 20, n. spe, p. 60-76, 2020.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, v. 22, n. 44, 2014.

WIECZORKIEWICZ, A. M.; DE SOUZA, K. V. A amamentação na adolescência sob as “lentes” do discurso do sujeito coletivo. **Ágora: revista de divulgação científica**, v. 17, n. 2, p. 37-48, 2010.

Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada: “**Aleitamento Materno em Crianças Menores de Seis Meses: associação com fatores maternos e neonatais e percepção dos profissionais de saúde**” que fará parte da tese da discente Angélica Yukari Takemoto do curso de doutorado da Universidade Estadual de Maringá com orientação da Prof. Dra. Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato. Este trabalho tem por objetivo: analisar os fatores maternos e neonatais associados com o início e a manutenção do aleitamento materno em crianças menores de seis meses, bem como identificar a percepção dos profissionais de saúde quanto à prática da amamentação em um município do Centro-Oeste do Paraná.

Para isto a sua participação é muito importante, e ela se daria da seguinte forma: você será entrevistado respondendo um roteiro de perguntas abertas, de forma sucinta, clara e de fácil entendimento. A entrevista será realizada na Unidade Básica de Saúde, conforme a sua disponibilidade. Para a realização da entrevista, serão seguidas todas as recomendações de biossegurança, diante da pandemia pelo COVID-19. Após o aceite na participação da pesquisa a entrevista será realizada pela pesquisadora, em uma sala reservada, com o objetivo de preservar o anonimato e o sigilo das informações. Para a entrevista, será utilizado um gravador de voz, para facilitar a análise dos dados. Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, tendo você a liberdade de recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, e exigir a retirada de sua participação da pesquisa sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. A entrevista pode levar entre 20 a 40 minutos, aproximadamente. Os dados serão tratados de forma anônima e confidencial, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Os custos do projeto são de responsabilidade da pesquisadora responsável. O colaborador/participante não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação e as despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade.

Alguns **desconfortos/riscos** poderão ocorrer no momento das entrevistas, como constrangimento ou algum dano emocional. Esses procedimentos apresentam um risco mínimo, o qual será minimizado pelo esclarecimento das dúvidas pela pesquisadora. Além disso, a pesquisadora garante o sigilo dos dados pessoais e as informações que você responder durante a entrevista. Se você sofrer algum dano decorrente da participação no estudo, tem direito a assistência integral, imediata e gratuita. E você também tem direito a buscar indenização, caso sinta que houve qualquer tipo de abuso por parte dos pesquisadores. **Os benefícios esperados são:** conhecer os fatores sociais, culturais, biológicos e psicológicos podem influenciar para o início e manutenção da amamentação no município. Esses resultados podem contribuir para o desenvolvimento de ações de apoio e promoção do aleitamento materno, principalmente de forma exclusiva entre as mulheres em pós-parto.

Este Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) serve para garantir que você recebeu todas as informações necessárias para aceitar participar desta pesquisa. Você deve pedir quaisquer esclarecimentos ao pesquisador sempre que julgar necessário.

Os dados coletados serão utilizados neste estudo e os resultados divulgados em eventos e/ou revistas científicas. Sua autorização para a sua participação nesse estudo é **voluntária**, isto é, a qualquer momento você poderá recusar-se ou desistir de autorizar a participação do mesmo e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em relação ao seu tratamento ou com a instituição que forneceu os seus dados.

Todo o material das entrevistas e da gravação será guardado por cinco (05) anos e incinerado após esse período. V.Sa. não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras.

Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UEM, cujo endereço consta deste documento. Este termo deverá ser preenchido em **duas vias** de igual teor, sendo uma delas, devidamente

preenchida e assinada entregue a você.

Além da assinatura nos campos específicos pela pesquisadora e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pela pesquisadora e por você, como participante da pesquisa) de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

Eu,.....(nome por extenso da participante da pesquisa) declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa coordenada pelo Prof. Dra. Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato.

_____ Data: _____
Assinatura ou impressão datiloscópica do(a) participante

Eu,.....(nome da pesquisadora ou do membro da equipe que aplicou o TCLE), declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra-nominado.

_____ Data: _____
Assinatura da pesquisadora

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com os pesquisadores, conforme os endereços abaixo:

Angélica Yukari Takemoto. Cel: (42) 99936-4363. E-mail: angelica.takemoto@hotmail.com
Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato. Endereço: Av. Colombo, 5790, bloco 1, sala 15. Tel.(44) 3011-4318.
E-mail: sichisato@hotmail.com

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) envolvendo Seres Humanos da UEM, no endereço abaixo:

COPEP/UEM
Universidade Estadual de Maringá.
Av. Colombo, 5790. UEM-PPG-sala 4.
CEP 87020-900. Maringá-Pr. Tel: (44) 3011-4444
E-mail: copep@uem.br

Anexo A – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MARINGÁ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ALEITAMENTO MATERNO EM CRIANÇAS MENORES DE SEIS MESES: ASSOCIAÇÃO COM FATORES MATEMOS E NEONATAIS E PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Pesquisador: Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 46720921.3.0000.0104

Instituição Proponente: Universidade Estadual de Maringá

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.737.550

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa proposto pela pesquisadora Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato, vinculada ao Departamento de Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Estadual de Maringá, enquanto orientadora de doutorado de Angélica Yukari Takemoto, no Programa de Pós-graduação em Enfermagem.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar os fatores maternos e neonatais associados com o início e a manutenção do aleitamento materno em crianças menores de seis meses, bem como identificar a percepção dos profissionais de saúde quanto à prática da amamentação em um município do Centro-Oeste do Paraná.

Os objetivos secundários são: Caracterizar os profissionais das equipes de atenção primária em saúde segundo aspectos sociodemográficos e de formação em relação ao aleitamento materno, assim como descrever o perfil das mães dos recém-nascidos em relação às variáveis sociodemográficas, obstétricas e neonatais. Descrever o conhecimento das mães e dos profissionais de saúde atuantes na atenção primária em saúde quanto à prática de aleitamento materno. Identificar a percepção materna quanto ao suporte social e sua intenção para manter o aleitamento materno de maneira exclusiva até os seis meses de vida da criança. Analisar a associação da prática de aleitamento materno com as variáveis sociodemográficas e obstétricas maternas e características neonatais. Avaliar a associação da aceitabilidade da gestação, a

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4

Bairro: Jardim Universitário

CEP: 87.020-900

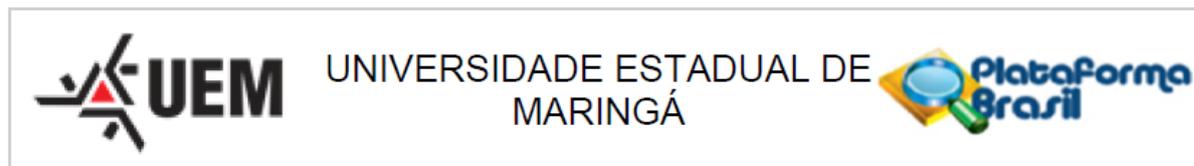
UF: PR

Município: MARINGÁ

Telefone: (44)3011-4597

Fax: (44)3011-4444

E-mail: copec@uem.br



Continuação do Parecer: 4.737.550

presença de sintomas de depressão no período pós-parto e a autoeficácia materna na amamentação e sua relação com a duração do aleitamento materno em crianças menores de seis meses.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Descreve os riscos para as mulheres e para os profissionais. Para as mulheres, alguns desconfortos/riscos poderão ocorrer no momento das entrevistas por identificar dificuldade no conhecimento sobre amamentação, na auto-eficácia da amamentação e/ou fragilidade na rede de apoio. Esses procedimentos apresentam um risco mínimo, o qual será minimizado pelo esclarecimento das dúvidas pela pesquisadora. Além disso, a pesquisadora garante o sigilo dos dados pessoais e as informações que você responder nos questionários e na entrevista. Se você sofrer algum dano decorrente da participação no estudo, tem direito a assistência integral, imediata e gratuita. E você também tem direito a buscar indenização, caso sinta que houve qualquer tipo de abuso por parte dos pesquisadores.

No caso de risco de violência em que a participante mencionar pensamento de dano a si mesma, ou violência dos familiares ou abuso físico e sexual pelo parceiro será encaminhada à equipe multidisciplinar e requerido as garantias de medidas protetivas segundo protocolo do município. No caso de mastite será avaliado os sintomas de infecção pela equipe de saúde e será realizado o acompanhamento para o apoio a amamentação.

Já para os profissionais de saúde, alguns desconfortos/riscos poderão ocorrer no momento das entrevistas, como constrangimento ou algum dano emocional. Esses procedimentos apresentam um risco mínimo, o qual será minimizado pelo esclarecimento das dúvidas pela pesquisadora. Além disso, a pesquisadora garante o sigilo dos dados pessoais e as informações que você responder durante a entrevista. Se você sofrer algum dano decorrente da participação no estudo, tem direito a assistência integral, imediata e gratuita. E você também tem direito a buscar indenização, caso sinta que houve qualquer tipo de abuso por parte dos pesquisadores.

Benefícios: Os benefícios esperados são: conhecer os fatores sociais, culturais, biológicos e psicológicos podem influenciar para o início e manutenção da amamentação no município. Esses resultados podem contribuir para o desenvolvimento de ações de apoio e promoção do aleitamento materno, principalmente de forma exclusiva entre as mulheres em pós-parto.

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4
Bairro: Jardim Universitário **CEP:** 87.020-900
UF: PR **Município:** MARINGÁ
Telefone: (44)3011-4597 **Fax:** (44)3011-4444 **E-mail:** copep@uem.br



Continuação do Parecer: 4.737.550

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa com duas vertentes metodológicas. Na abordagem quantitativa, será realizado um estudo de coorte, prospectivo e longitudinal. Já a abordagem qualitativa, será realizada de forma descritiva e estará pautada no referencial teórico do Modelo de Promoção da Saúde, desenvolvido por Nola J. Pender. O presente estudo será desenvolvido em unidades básicas de saúde do município de Guarapuava, Paraná. A população do estudo será composta por dois grupos distintos. Para os profissionais de saúde, os mesmos serão todos selecionados, independente da categoria profissional, desde que atuem em atividades referentes ao período gravídico-puerperal e/ou no acompanhamento da criança para seu crescimento e desenvolvimento. A amostra desse grupo populacional será definida a partir do princípio de saturação dos dados, assegurado quando os depoimentos apresentarem informações de maneira repetitivas. Ainda, serão captadas as gestantes a partir de 30 semanas de idade gestacional (IG). As mesmas serão acompanhadas até seis meses após o parto. Os dados serão coletados por meio de instrumentos adaptados e validados. O estudo será desenvolvido em cinco momentos. No primeiro momento, durante a consulta de pré-natal (30 a 37ª semana gestacional), um após o parto na primeira semana após o parto e três momentos de acompanhamento na UBS (2-4 semanas, 2-3 meses e 5-6 meses pós-parto). Serão realizadas entrevistas semi-estruturadas e gravadas seguindo um roteiro que consta de dados sociodemográficos, medidas antropométricas da mãe e recém-nascido e aceitabilidade da gestação; questionários que analisam a experiência no hospital e percepção de apoio recebido, Escala de Autoeficácia da Amamentação (BSES), Escala de Qualidade da Relação com as Pessoas Próximas (Escala ARI), Plano de Alimentação Infantil (Escala IFI) e a Escala de Conhecimento Materno sobre Aleitamento Materno (Escala KnowI). As entrevistas gravadas serão constituídas de perguntas abertas às mulheres e profissionais de saúde com base no modelo de Promoção da Saúde. Após a coleta, os dados serão transportados para o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) para análise quantitativa. Já os dados qualitativos serão analisados por meio da Análise temática de Minayo e discutidos a luz do referencial de Promoção da Saúde e dos determinantes sociais. O número de participantes da pesquisa previstos na PB será de 440.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados Folha de Rosto, Projeto Detalhado, TCLEs para profissionais e para mulheres, Autorização, Cronograma, Orçamento e Instrumentos de pesquisa (questionários). A Folha de Rosto está corretamente preenchida apresentando assinatura do pesquisador e responsável institucional. Os TCLEs apresentam as garantias mínimas necessárias. O cronograma de execução

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4
Bairro: Jardim Universitário **CEP:** 87.020-900
UF: PR **Município:** MARINGÁ
Telefone: (44)3011-4597 **Fax:** (44)3011-4444 **E-mail:** copep@uem.br



Continuação do Parecer: 4.737.550

é compatível com a proposta enviada. Descreve gastos sob responsabilidade do pesquisador. Apresenta Autorização da Secretaria de Saúde do Município de Guarapuava para a realização da pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

De acordo com a análise realizada e as informações constantes nos arquivos anexados, baseado na legislação vigente, esse comitê julgou aprovado o projeto em tela com a recomendação de inserir o horário de funcionamento do COPEP nos TCLEs e revisar os textos quanto a erros de digitação. Alerta-se sobre a necessidade de apresentar relatório final de pesquisa no máximo 30 dias após o término da pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Em razão do Coronavírus SARS-CoV-2 (Covid-19), para minimizar potenciais riscos à saúde e a integridade dos participantes e dos pesquisadores, medidas de prevenção em conformidade com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (NOTA TÉCNICA Nº 26/2020/SEI/COSAN/GHCOS/DIRE3/ANVISA) deverão ser adotadas antes e durante as coletas, como: uso de máscaras, lavagem das mãos com água e sabão/sabonete, desinfecção com álcool 70% dos materiais e equipamentos e disponibilização de álcool em gel para todos os participantes.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1742347.pdf	11/05/2021 14:49:11		Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	11/05/2021 14:48:28	Angélica Yukari Takemoto	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	11/05/2021 14:48:14	Angélica Yukari Takemoto	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Mulheres.pdf	11/05/2021 14:39:48	Angélica Yukari Takemoto	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Profissionais.pdf	11/05/2021 14:39:42	Angélica Yukari Takemoto	Aceito
Folha de Rosto	COPEP.pdf	26/04/2021	Sueli Mutsumi	Aceito

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4
Bairro: Jardim Universitário **CEP:** 87.020-900
UF: PR **Município:** MARINGÁ
Telefone: (44)3011-4597 **Fax:** (44)3011-4444 **E-mail:** copep@uem.br



Continuação do Parecer: 4.737.550

Folha de Rosto	COPEP.pdf	14:31:41	Tsukuda Ichisato	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	25/04/2021 17:35:57	Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato	Aceito
Outros	Anuencia.pdf	25/04/2021 17:34:57	Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato	Aceito
Outros	Instrumentos.pdf	25/04/2021 17:31:10	Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MARINGÁ, 27 de Maio de 2021

Assinado por:

**Tania Regina dos Santos Soares
(Coordenador(a))**

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4

Bairro: Jardim Universitário

CEP: 87.020-900

UF: PR

Município: MARINGÁ

Telefone: (44)3011-4597

Fax: (44)3011-4444

E-mail: copep@uem.br